

# PRÊMIO PROFESSOR JAMES PITÁGORAS DE MATTOS

## AWARD OF PROFESSOR JAMES PYTHAGORAS MATTOS

No dia 1 de março de 2017, foi divulgado o Edital do concurso visando o Prêmio Professor James Pitágoras de Mattos, ofertado aos autores dos melhores manuscritos sobre o tema: A História da Neurologia.

O concurso idealizado pelos Drs. Antonio Luiz dos Santos Werneck, professor das Faculdades de Medicina da Universidade Estácio de Sá e Fundação Souza Marques e Péricles Maranhão-Filho, professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi direcionado aos graduandos destas três Escolas Médicas, onde o professor James também lecionou.

Doze trabalhos foram selecionados e enviados aos professores: Abelardo Araújo, Charles André, Cristiane Afonso, Eliaz Engelhardt, Gutemberg Santos, Henryk Maultasch, Marcos Freitas e Marleide Mota Gomes, para avaliação e nota parcial.

No dia 28 de julho de 2017, na biblioteca do Instituto de Neurologia Deolindo Couto (INDC), ocorreu a segunda etapa do concurso, onde os trabalhos foram expostos em *posters* e vídeos, e os autores fizeram a apresentação oral dos mesmos (foto 1A). O evento também contou com a presença dos professores José Luiz Sá Cavalcanti, diretor do INDC e Sérgio Augusto Pereira Novis, professor emérito da UFRJ. A entrega dos prêmios foi efetuada pela Dra. Vânia Mattos, esposa do professor James Pitágoras (Foto1B). Ao final do evento, concorrentes, professores e demais participantes confraternizaram na saída do auditório do INDC (Foto 1C).

Neste número, a Revista Brasileira de Neurologia prestigia o Prêmio Professor James Pitágoras de Mattos, publicando os resumos dos trabalhos selecionados.



Foto 1: Um dos concorrentes realizando apresentação oral observado pelos professores. Da esquerda para direita: Péricles Maranhão-Filho, Sérgio Novis, Charles André, José Luiz Sá Cavalcanti, Antonio Luiz Werneck e Flávio Rezende (A). Alguns dos premiados com a Dra. Vânia Mattos à esquerda (B). Final do evento (C).

**TRABALHO 1: SINAIS NEUROLÓGICOS INUSITADOS DESCRITOS NA UFRJ, PUBLICADOS E NÃO PUBLICADOS: ASPECTOS HISTÓRICOS** de Costa, FHR<sup>1</sup>, Evangelista, VRP (e-mail:victorevangelista01@hotmail.com)<sup>2</sup>, Mermelstein, AS<sup>3</sup>, Gonçalves, JPC<sup>3</sup> -1: Professor assistente da disciplina de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2: estudante da Faculdade de Medicina da Universidade Estácio de Sá; 3: estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro

**RESUMO:** Fundamento: A UFRJ é um dos pilares da medicina brasileira, e na Neurologia sempre demonstrou destaque com professores notáveis como Antônio Austregésilo e Deolindo Couto. Historicamente, profissionais da FM-UFRJ descreveram sinais que, apesar de utilizados na prática médica e acadêmica, nunca foram publicados. Objetivos: o nosso objetivo é o de apresentar estes sinais para que possam ser devidamente reconhecidos e estudados, além de realizar revisão da literatura em busca de outros sinais já descritos por professores desta Universidade. Métodos: nós realizamos esta pesquisa através do questionamento de 49 professores por correio eletrônico sobre sinais neurológicos que lembrassem de ter tido contato na UFRJ. Resultados: foram descritos (mencionados): sinal do travesseiro, na Paralisia Supranuclear Progressiva (Sérgio Novis), sinal da sandália do Brasileiro nos pacientes funcionais e/ou simuladores (Sérgio Novis/Flávio Costa), sinal do dermatografismo nas Meningites Agudas (James Pitágoras), sinal do rolamento invertido nas paresias funcionais (Flávio Costa), manobra do pedalar na doença de Parkinson (Henryk Maultasch) e sinal de Sá Cavalcanti (sucedâneo do reflexo cutâneo-plantar de Babinski). Nós também relembramos os seguintes sinais já publicados: sinal de Austregésilo (Antônio Austregésilo), sinal do rolamento do 5º dedo em paresias sutis (Péricles Maranhão Filho) e sinal do 5º Dedo na enxaqueca hemiplérgica (Maurice Vincent). Resultados e conclusão: além da importância prática e histórica, estes sinais são de simples observação e de fácil aplicabilidade clínica, no entanto, ainda merecendo estudos mais detalhados. Deste modo, através de metodologia qualitativa identificamos e registramos 6 sinais neurológicos inéditos conhecidos pela comunidade acadêmica, descritos por profissionais da UFRJ, e, também constatamos a contribuição desses mestres para a expansão da semiologia neurológica.

**Palavras-chave:** neurologia, história, semiologia. Key-words: neurology, history, semiology.

**TRABALHO 2: AS MULHERES NA NEUROLOGIA: OS NOMES POR TRÁS DE ALGUNS EPÔNIMOS** de Watanabe, C. A (cinthiaaw@yahoo.com.br)<sup>1</sup>; de Araujo D. S.<sup>1</sup> - Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**RESUMO:** Fundamento: O propósito desse texto é demonstrar a importância da mulher na medicina, enfatizando o seu papel no campo da neurologia, as dificuldades de inserção da mulher no meio administrativo, e ainda que atualmente existem barreiras que as mulheres ainda precisam enfrentar na área de neurologia. Objetivos: Escolhemos citar Margaret Ruth Dix e Augusta Dejerine-Klumpke: duas mulheres que foram pioneiras não somente por romperem empecilhos impostos por uma sociedade patriarcal, mas por liderarem pesquisas que impactaram a medicina. Métodos: revisão da literatura Resultados Margaret Ruth Dix, médica neurologista, exerceu papel importante no estudo de surdez em soldados após a segunda guerra mundial e em estudo conjunto com Charles Hallpike descreveu a manobra Dix-Hallpike, esta essencial para o diagnóstico de VPPB. Augusta Dejerine-Klumpke possui o título de primeira mulher neuroanatomista do mundo a ser presidente da Sociedade de Neurologia Francesa. Ela é reconhecida por ter descrito a paralisia radicular total no plexo braquial, com envolvimento óculo-pupilar que foi nomeada de “paralisia de Klumpke”. Resultados e conclusão: As contribuições dessas mulheres não foram somente marcantes e essenciais para a evolução da semiologia médica, anatomia e planos terapêuticos; mas também abriram espaço para as futuras gerações de mulheres na área médica.

**Palavras-chave:** história, neurologia, mulheres. Key-words: neurology, history, women.

**TRABALHO 3: A HISTÓRIA DA DESCRIÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER** de Conti GA, Torraca FS, Barbosa JAC - Estudantes da Faculdade de Medicina da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques

**RESUMO:** Fundamento: A doença de Alzheimer caracteriza-se por um processo neurodegenerativo, com o progressivo comprometimento das funções cognitivas. Sua relevância torna-se clara, ao considerar-se a estimativa exposta pela Associação Brasileira de Alzheimer de que cerca de 35,6 milhões de pessoas no mundo possuem essa doença. Ob-

jetivos: o presente estudo direcionou a exposição sobre a descrição inicial da doença de Alzheimer, salientando pontos importantes sobre a história e a vida do médico que se empenhou no atendimento diferenciado, e na análise patológica do córtex cerebral. Métodos: foi realizada revisão bibliográfica contando com artigos do banco de dados scielo, medcell, pubmed e livros de referência clínica. Resultados e conclusão: através da análise histórica sobre a patologia percebe-se a importância da sua descrição no contexto da época, tornando-se responsável por gerar conceitos fundamentais para o entendimento das alterações neurológicas que nesta ocorrem. Além disto, representa um marco de impacto com crescente relevância no panorama mundial atual, visto que a população sofre progressivo envelhecimento sendo esse um fator preponderante para o aumento da incidência e prevalência da doença que responde por pelo menos 40% das demências.

**Palavras-chave:** história, neurologia, (Alois) Alzheimer. Key-words: history, neurology, (Alois) Alzheimer

**TRABALHO 4: COMO A NEUROLOGIA NOS TRANSFORMOU EM ARTE** de Danilo Luis Boechat Marins, Igor Oliveira da Fonseca e Lucianna Ifarraguirre Mello -Estudantes da Faculdade de Medicina da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques

**RESUMO:** Fundamento: A arte exerce abrangente influência na representação da evolução humana. Desde sempre esteve presente na ilustração do comportamento humano em diversas áreas do conhecimento, inclusive nas ciências. As doenças neurológicas, muitas vezes polemizadas em diversos meios artísticos, comportam-se como fatores que instigaram a curiosidade humana, mesmo em épocas de insipientes conhecimentos técnicos. Questões existenciais importantes como a localização anatômica do centro da consciência humana, ou das funções do cérebro, sempre permearam o imaginário de artistas e cientistas. Este imaginário tem sido traduzido em todas as formas de arte, como Literatura, Pinturas, Esculturas e Música. Além disto, a arte pode ter seu espectro reduzido sob o ponto de vista médico com determinadas terapêuticas deletérias, como a lobotomia, método terapêutico arcaico que dentre outros efeitos separa o pensamento das emoções, e impede o uso das expressões artísticas. Métodos: foi realizada revisão bibliográfica em artigos do banco de dados medcell, scielo, pubmed e livros com referências à associação medicina e arte. Objetivos: nesta pesquisa procurou-se evidenciar o diálogo e as contribuições da arte sobre a Neurologia, também passa por textos de autores como Shakespeare, esculturas antigas, pinturas e canções, evidências de antes e depois de Cristo. Por outro lado, espera-se o aumento do interesse pela neurologia, como material de conhecimento da população. Resultados e conclusão: neste artigo vemos que os meios artísticos trouxeram as funções e patologias neurológicas para a discussão na sociedade, permitindo seu avanço cultural e intelectual, e que o oposto também é verdadeiro. A Neurologia, com seus sinais e patologias demonstra cada vez mais através de estudos clínicos e neurocientíficos como a Humanidade é misteriosa e interessante, permitindo que nos tornemos Arte.

**Palavras-chave:** arte, neurologia. Key-words: art, neurology

**TRABALHO 5: UM HOMEM ALÉM DE SEU TEMPO: FREUD E A NEUROLOGIA** de ANGELIM, A.I.M. (e-mail:abraoiuri@gmail.com), BERLE, F.V.D., PRIMO, P.C. - Estudantes de medicina da Universidade Estácio de Sá.

**RESUMO:** Sigmund Freud nasceu em 1856 na cidade de Freiburg, Império Austríaco, e iniciou os seus estudos médicos em Viena (1873-1881). Desenvolveu íntima relação com a neurologia de sua época, tendo sido discípulo de nomes ilustres como o psiquiatra Theodor Meynert e o neurologista Jean-Martin Charcot. Em 1885 no Hospital Salpêtrière ele despertou seus interesses sobre a síndrome conversiva e, logo após, ao tema que lhe faria mundialmente renomado: a psicanálise. Contudo, embora seus estudos mais conhecidos tenham sido aprofundados na área da psiquiatria, nota-se o seu interesse, por meio de manuscritos existentes, sobre sinapse, memória e a fenomenologia dos sonhos. Deste modo, fez-se uma revisão bibliográfica em que se pode constatar quais as suas teorias a cerca destes temas. Em relação à sinapse e memória, mostrou-se um dos pioneiros, já que introduziu o conceito da existência de “contatos” entre os neurônios, e assim relatou a transmissão do impulso nervoso de um neurônio a outro, isto quase meio século antes dos estudos de Hebb (?). No que se refere à interpretação dos sonhos, ele já acreditava na divisão dos diversos ciclos do sono – hoje conhecidos como sono REM, e não REM. Estes estudos foram realizados através da análise de seus pacientes, mesmo em uma época que não haviam exames de imagem. Portanto, as pesquisas de Freud ultrapassaram as barreiras do conhecimento de sua época, não apenas no campo da psicanálise, mas também no da Neurologia. Embora ele tenha dedicado

menos tempo aos estudos referentes a esta temática, e recebido pouco reconhecimento no que produziu nesta área.

**Palavras-chave:** Freud, história, Neurologia, sinapse, sonhos. Key words: Freud, history, Neurology, synapse, dreams

**TRABALHO 6: ASPECTOS HISTÓRICOS DA MIASTENIA GRAVIS** de Amanda Mendonça Barros (amanda.mbarros@hotmail.com), Guilherme Lopes Bastos, Manuela Del Rio Navarrete da Fonseca - Estudantes da Faculdade de Medicina da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques.

**RESUMO:** Fundamento: Os aspectos históricos revisados neste trabalho abordam desde as primeiras descrições da Miastenia Gravis, por Thomas Willis em 1672 e os relatos de caso feitos por Wilherm Heinrich Erb (1879) e Opperhein (1887), expondo até os primeiros procedimentos terapêuticos, como o uso da respiração artificial por Shaw em 1890 e da timectomia, por Blalock em 1939, e o desenvolvimento das terapias medicamentosas pioneiras, como a fisostigmina (1934) e neostigmina (1935) por Mary Broadfoot Walker. Já na década de 1960, Orsserman consolidou o uso do teste do edrofônio como método diagnóstico, e Simpson, Nastuk e Strauss confirmaram a etiologia autoimune da doença, abrindo espaço para métodos terapêuticos de imunoterapia. Objetivos: os estudos abordados foram de suma importância para a compreensão do mecanismo da patologia em questão, permitindo maior eficácia no desenvolvimento de novos métodos diagnósticos e tratamentos. Métodos: revisão invertida em anos de artigos publicados no banco de dados Pubmed e Scielo. Resultados e conclusão: uma extraordinária evolução em relação à fisiopatologia, outros métodos diagnósticos, como a dosagem de anticorpos (anticorpo anti-AchR, anticorpo anti-MuSK e anticorpo anti-Canais de Cálcio), a prova do gelo, as provas eletrofisiológicas e a dosagem de haptoglobina. Assim como tratamentos farmacológicos, inibidores da acetilcolinesterase, imunossuppressores, incluindo os mais novos do mercado como micofenolato de mofetila, ciclosporinas, ciclofosfamida e a azatioprina. Os tratamentos não farmacológicos, plasmaférese e timectomia, também foram revisados.

**Palavras-chave:** Miastenia Gravis, História, Etiologia Imunoterapia, Timectomia, Key words: Miasthenia Gravis, History, Etiology, immunotherapy, thimectomy.

**TRABALHO 7: BROCA E WERNICKE: ENTENDENDO AS AFASIAS E AS HISTÓRIAS POR TRÁS DESTAS** de Jéssica de Alencar Barra (Jessica\_barra@icloud.com), Laís Sales Freire Silva, Renan Torres de Carvalho - Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Estácio de Sá.

**RESUMO:** Fundamento: A afasia é a perda ou comprometimento da linguagem causada por danos cerebrais. No passado, as afasias eram caracterizadas pelas formas e seus sítios de lesão. Objetivo: abordar a história das afasias e sua conceituação em quatro épocas. Métodos: Revisão bibliográfica de artigos nas bases de dados MEDLINE, LILACS e SCIELO. Foram utilizados trabalhos publicados em inglês e português dos períodos de 1861 a 2017. Resultados: no período pré-clássico (até 1861), as primeiras referências conhecidas a um distúrbio de linguagem associado à patologia aparecem em um texto médico e cirúrgico no Egito chamado papiro de Edwin Smith em cerca de 1.500 a.C, embora a primeira referência explícita ao papel do cérebro em distúrbios da linguagem tenha sido encontrada no corpus de Hipócrates. No período clássico (1861 – 1945), Paul Broca observou um paciente chamado Leborgne que perdeu a capacidade de falar. O segundo grande avanço no estudo da afasia foi representado pela dissertação de doutorado de Karl Wernicke, em 1874, que propôs dois tipos diferentes de afasia, motor e sensorial. No período moderno, até a década de 1970, o primeiro importante resultado pós-guerra foi o livro “Traumatic Aphasia”, que considerou a linguagem como um sistema funcional complexo. No período contemporâneo (desde a década de 1970), três avanços importantes podem ser identificados durante este período: desenvolvimento e a difusão das técnicas de neuroimagem, procedimentos semiológicos e desenvolvimento e extensão de diversas técnicas e estratégias de reabilitação. Conclusão: ressalta-se a importância da história para o conhecimento atual das afasias.

**Palavras-chave:** Afasia, história, linguagem, neurociência. Key-words: aphasia, history, language, neuroscience.

**TRABALHO 8: A PERSPECTIVA HISTÓRICA DA HIPOTERMIA TERAPEUTICA SOBRE AS ATUAIS**

APLICAÇÕES E CONTROVÉRSIAS de Tagore Martins de Moraes Lima, Jairo Guedes Fioravanti (jgfrezende@gmail.com), Pedro Henrique Freitas - estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro

**RESUMO:** Fundamento: A hipotermia terapêutica atualmente faz parte do tratamento de pacientes pós parada cardiorrespiratória e asfixia perinatal, conferindo-os neuroproteção. Objetivos: o seu uso histórico no traumatismo cranioencefálico (TCE) é bastante controverso. Métodos: a busca de um protocolo unificado, recapitulando a história da hipotermia na medida em que se demonstram incongruências entre os dados passados e os desenhos dos ensaios mais atuais. Resultados: os relatos do uso dessa terapia datam desde a Antiguidade mas sua análise sob uma perspectiva científica foi realizada apenas em 1937 por Temple Fay. A partir de 1960, o campo obscureceu-se em função de efeitos adversos relacionados à terapia e seu uso em campos de concentração nazistas, desencorajando estudos subsequentes. Contudo, a partir de 1990, ressurgiram diversos ensaios animais e clínicos que reafirmaram o potencial terapêutico da hipotermia – inclusive para TCE – após relacionar os efeitos adversos da técnica em temperaturas muito baixas. A pesquisa translacional e o uso de hipotermia moderada estabeleceram a técnica como tratamento padrão por renomadas instituições ainda que os atuais dados demonstrem que seu uso para o trauma não possui benefícios claros. Entretanto, os resultados de ensaios clínicos em TCE podem ser explicados pela falta de definições metodológicas claras e de incompreensão dos parâmetros que regem a terapia, gerando, na maioria dos casos, resultados insatisfatórios e interpretações inadequadas que mantem o campo nublado e atrasam o seu uso para benefício do paciente. Conclusão: Reitera-se, portanto, que o debate de se a hipotermia terapêutica traz ou não benefícios para pacientes com TCE está longe de um ponto final.

**Palavras-chave:** hipotermia, história, protocolos. Key-words: hypothermia, history, protocols.

**TRABALHO 9: O QUE HÁ DE TÃO ESPECIAL NO CÉREBRO DE ALBERT EINSTEIN?** de Pedro Henrique Moreira de Freitas (ph.freitas95@gmail.com), Jairo Guedes Fioravante-Rezende - Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**RESUMO:** Fundamento: é de grande curiosidade do ser humano entender como certos indivíduos são capazes de feitos intelectuais tão discrepantes do resto da população. Objetivos: esta curiosidade rendeu grande movimentação nos últimos séculos pelo estudo de bases neuromorfológicas, que pudessem explicar o surgimento de gênios. Dentre eles, Albert Einstein se destaca tanto por sua fama como por seu cérebro ter sido o mais estudado da história. Métodos: neste trabalho, foram revistas todas as publicações sobre o estudo de seu cérebro até o presente momento juntamente com uma análise crítica. Resultados e conclusão: não há nenhuma evidência sólida sobre um padrão morfológico estrutural que seja considerado único ou capaz de explicar sua inteligência.

**Palavras chaves:** Einstein; patologia, cérebro, gênio. Key-words: Einstein, pathology, brain, genius.

**TRABALHO 10: REVISÃO HISTÓRICO-CRÍTICA DA EPILEPSIA REFRACTÁRIA COM ENFOQUE CRÍTICO NO POTENCIAL TERAPEUTICO DE CANNABINÓIDES** de Claudia Calheiros Uchôa (calheirosuclaudia@gmail.com), Nathália de Góes Duarte Santos, Jairo Guedes Fioravante-Rezende - Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Medicina do Rio de Janeiro

**RESUMO:** Fundamento: cerca de 1% da população mundial sofre de epilepsia e, destes, um terço sofre de epilepsia resistente ao tratamento, condição associada a progressivo dano neurológico e consequências socioeconômicas e cognitivas devastadoras. Os derivados de canabinóides vêm se destacando nas últimas décadas como uma das alternativas terapêuticas de maior impacto na melhora da qualidade de vida desses pacientes. Objetivos: foi realizada revisão histórico-crítica da epilepsia – com enfoque na epilepsia refratária – e do uso terapêutico de *Cannabis*. Em seguida, destacamos o encontro entre essas duas linhas do tempo, salientando relatos de caso do uso do potencial anticonvulsivante da *Cannabis* na literatura neurológica e ensaios pré-clínicos e clínicos de grande impacto. Resultados e conclusão: A análise em conjunto da história da epilepsia e da *Cannabis*, bem como do embasamento científico e médico de ensaios clínicos coerentes, fornece evidências que suportam a eficiência e segurança de canabinóides como terapia anticonvulsivante e antiepileptiforme, sobretudo para epilepsia refratária.

**Palavras-chave:** epilepsia, canabinóides. Key-words: epilepsy, cannabinoids

**TRABALHO 11: A HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DA VIOLÊNCIA INFANTIL ATRAVÉS DO TEMPO E SUA RELAÇÃO COM A NEUROLOGIA** de Alencar GQM, Belga EV, Pacheco MC. - Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro;

**RESUMO:** Fundamento: James Parkinson é lembrado como pioneiro da neurologia. Todavia, menos conhecidos são seus esforços pela conscientização contra a violência infantil. Objetivo: expor a vanguarda de Parkinson na prevenção aos maus tratos infantis e trazê-los à luz da atualidade. Métodos: revisão pelo PUBMED na busca de artigos científicos sobre o trabalho de James Parkinson na saúde infantil e os danos neuropsicológicos que a violência física infantil pode causar. Resultados: James Parkinson acreditava que a hidrocefalia poderia ter etiologia traumática, e antecedeu a descrição da hidrocefalia comunicante em meio século do seu conhecimento, utilizando pela primeira vez a palavra em 1804. No estudo de Sung Jun Ahn (2016), indivíduos com Transtorno Depressivo Maior mostraram diminuição da Densidade de Matéria Cinzenta nas regiões fronto-estriato-talâmicas em comparação com controles. Além disso, indivíduos que também experimentaram abuso infantil mostraram maior Giro pós-central esquerdo e redução do Córtex orbitofrontal direito. Frequentemente, esses pacientes têm problemas com a percepção corporal e regulação de emoções. Gregg e Elmer (1969) estudaram 146 crianças acidentalmente feridas ou abusadas. Lesões na cabeça foram encontradas em mais da metade dos casos. Em geral, as crianças abusadas tendiam a ter lesões que deixavam sequelas permanentes. Conclusão: À sua época, Parkinson já alertava sobre as consequências dos maus tratos infantis. A análise de qualquer crítica histórica coloca-o em igualdade com outros pioneiros da Pediatria.

**Palavras-chave:** James Parkinson; violência, crianças, história, neuroanatomia. Key-words: James Parkinson, violence, children, history, neuroanatomy.

**TRABALHO 12: A HISTÓRIA DO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON** de Illana Machado Braga (illana190705@gmail.com), Rafaela Ramalho - Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Estácio de Sá.

**RESUMO:** Fundamento: em meio a uma Europa transformada pelas Invasões Napoleônicas, James Parkinson trouxe inovações ao apresentar o transtorno à comunidade médica em 1817, sendo seu trabalho legitimado por Charcot em 1861. Desde o século XIX, técnicas de tratamento tanto alopáticas, quanto alternativas foram e continuam sendo aprimoradas. Objetivos: estudar as técnicas de tratamento antigas; contemporâneas e as recentes pesquisas que vêm sendo desenvolvidas. Métodos: revisão narrativa por meio de levantamento bibliográfico nos formatos de artigos e livros acadêmicos. Os artigos foram obtidos a partir de bancos de dados- Google Scholar; QJM; Oxford Academic; Scielo; PubMed; NCBI-, à luz dos seguintes descritores: Doença de Parkinson; tratamentos clínicos e cirúrgicos da Doença de Parkinson e medicina oriental na doença de Parkinson. Resultados: a análise dos artigos nos possibilitou observar que a resposta terapêutica consiste obrigatoriamente em uma abordagem interdisciplinar e multifacetada. Não obstante à estratégia eleita, devem-se considerar os aspectos psicológicos, socioeconômicos, genéticos e culturais do indivíduo, isto em função de que esta enfermidade tende a reduzir progressivamente a autonomia motora, psicológica e cognitiva do indivíduo. Conclusão: Visto que a Doença de Parkinson configura como um desafio cada vez mais prevalente na sociedade moderna frente à idosos, concluímos que o estudo das técnicas de tratamento pregressas e atuais, assim como daquelas que estão sendo desenvolvidas é fundamental na busca por meios para auxiliar os pacientes. Ainda que não tenhamos encontrado uma cura, nosso dever enquanto médicos é tratar antes a pessoa, não somente a doença que a acomete.

**Palavras-chave:** doença de Parkinson, tratamento, história. Key-words: Parkinson's disease, treatment, history